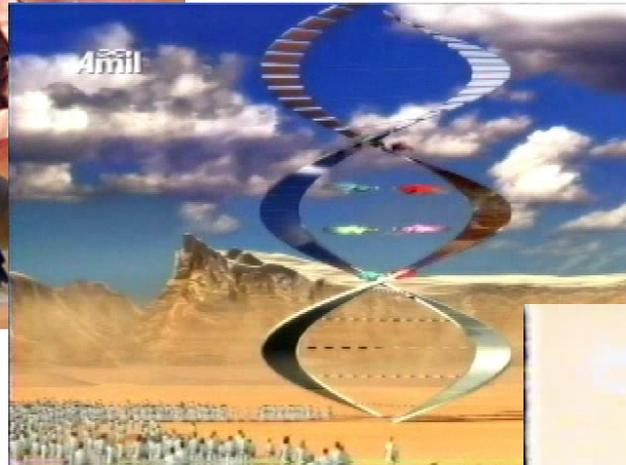


Linguagem audiovisual e possibilidades didáticas



Prof.ª Rosana Louro Ferreira Silva

Prof. Ricardo Pinto da Rocha

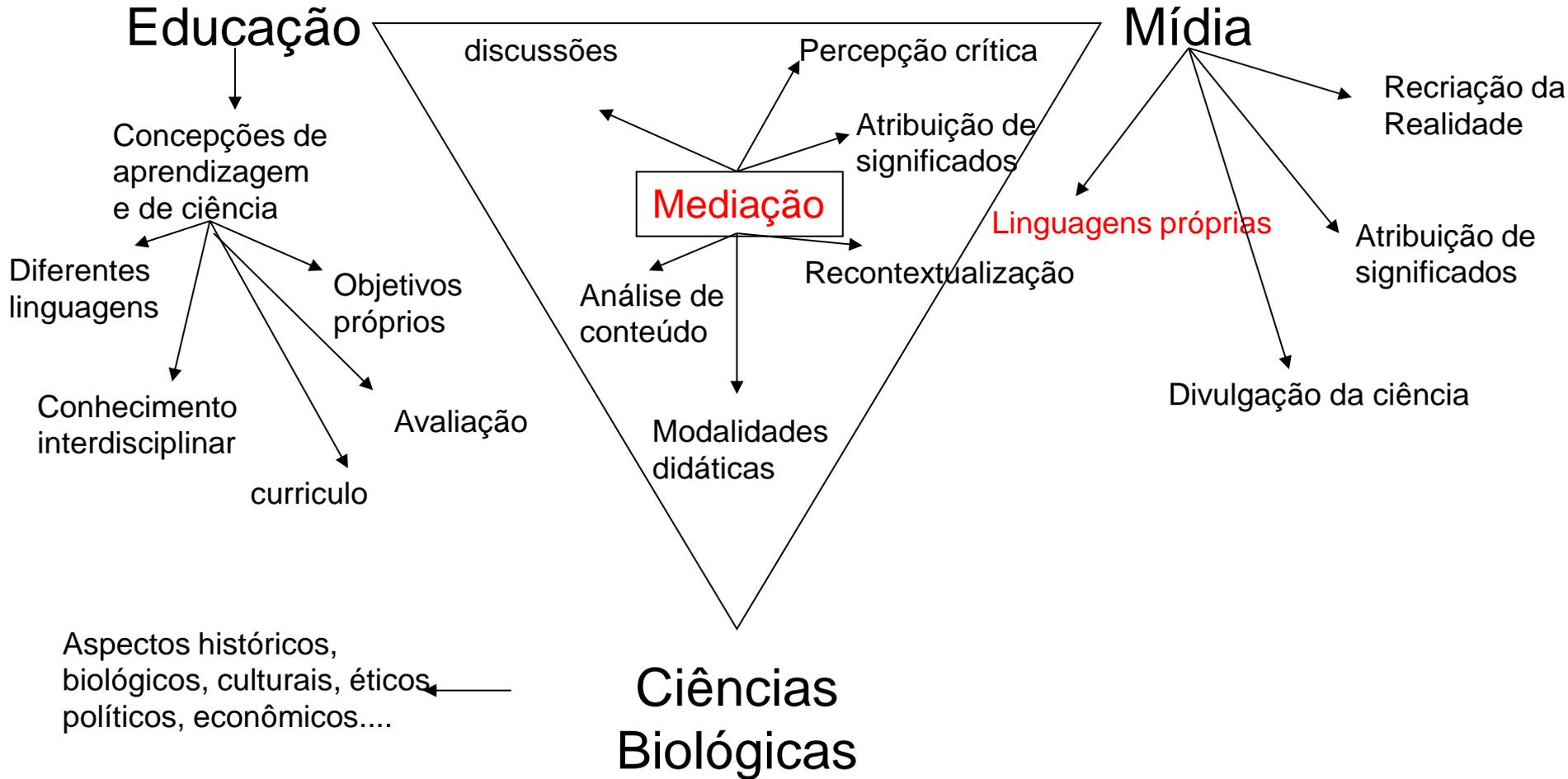
Prof. Daniel Lars

Porcentagem de Retenção Mnemônica dos diferentes sentidos (Ferres, 1996b, baseada nos dados do *Escritório de Estudos da Sociedade Americana Secondary-Vacuum Oil Co. Studies*)

| Como aprendemos | Porcentagem de dados memorizados pelos estudantes | |
|-------------------------|--|--|
| 1% por meio do gosto | 10% do que lêem | |
| 1,5% por meio do tato | 20% do que escutam | |
| 3,5% por meio do olfato | 30% do que vêem | |
| 11% por meio da audição | 50% do que vêem e escutam | |
| 83% por meio da visão | 79% do que dizem e discutem | |
| | 90% do que dizem e depois realizam | |

| Métodos de ensino | Dados mantidos após 3 horas | Dados mantidos após três dias |
|-----------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|
| Somente oral | 70% | 10% |
| Somente visual | 72% | 20% |
| Oral e visual conjuntamente | 85% | 65% |

Relação entre culturas



O que é analisar um filme?

- *“Analisar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo em seus elementos constitutivos”* (VAYONE, 1994 – Ensaio sobre a análise fílmica)
- Desconstrução – descrição
- Reconstrução - interpretação

Linguagem audiovisual

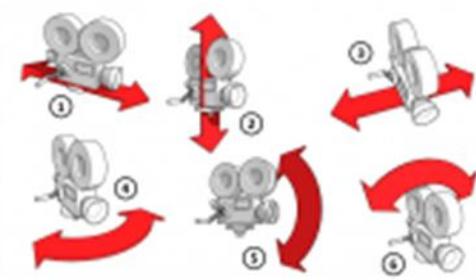
Elementos e recursos de expressão articulados de forma a dar sentido à mensagem.

- Roteiro
- Movimento da câmera
- Enquadramento
- Montagem e edição
- Sonoplastia

Sonoplastia/Locução

- Locução *in*: recurso pelo qual o texto é falado por um locutor que aparece na tela;
- Locução *off*: recurso pelo qual um texto é falado por um locutor que não aparece, enquanto outras imagens são apresentadas.
- Sonoplastia/música são detalhes a serem observados.

Movimentos de câmera



- **Câmera Fixa:** a câmara permanece fixa, sobre o tripé ou outro equipamento, ainda que haja movimento de personagens, objetos, veículos, etc.
- **Panorâmica (ou PAN):** Movimento onde a câmera se move em seu próprio eixo, na horizontal.
- **Tilt (ou Panorâmica Vertical):** Movimento similar à panorâmica, só que feito no eixo vertical. Descreve um objeto, um prédio, uma pessoa no sentido vertical, de cima para baixo, ou de baixo para cima.
- **Travelling:** Movimento gerado quando a câmera descola-se sobre um carrinho, trilhos, ou pela mão do operador.
- **Zoom:** Aumento na distância focal da lente da câmara.

<https://www.youtube.com/watch?v=20szjUoPa7Y>

Enquadramento

...informa o centro de interesse da imagem.

- Plano geral: no qual nenhum elemento possui destaque, mostra-se todo o espaço da ação;
- Plano médio: usado principalmente em interiores, mostra um conjunto de elementos envolvidos na ação;
- Plano americano – em que figuras humanas são mostradas até a cintura;
- Primeiro plano ou *close*: em que temos o detalhe de um corpo ou objeto.



<https://www.youtube.com/watch?v=zuYFP9EoHH0>

planos
de acção

Plano
Geral



-interesse de relação espacial
entre personagem e cenário
-plano descritivo

Plano
Geral
Médio



-personagem e alguma relação
com o que o rodeia
-plano narrativo

Plano
Americano



-acção da personagem
-plano narrativo e dramático

Plano
Médio



-misto de acção e de expressão
-narrativo, dramático, psicológico
-plano muito utilizado em T. V.

Plano
Próximo



-plano dramático, psicológico,
expressivo

planos
de
expressão

Grande
Plano



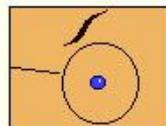
-a intimidade da personagem
- a cara
- plano expressivo

Muito
Grande
Plano



-relação entre elementos da cara
-plano expressivo, simbólico

Plano
de
Detalhe

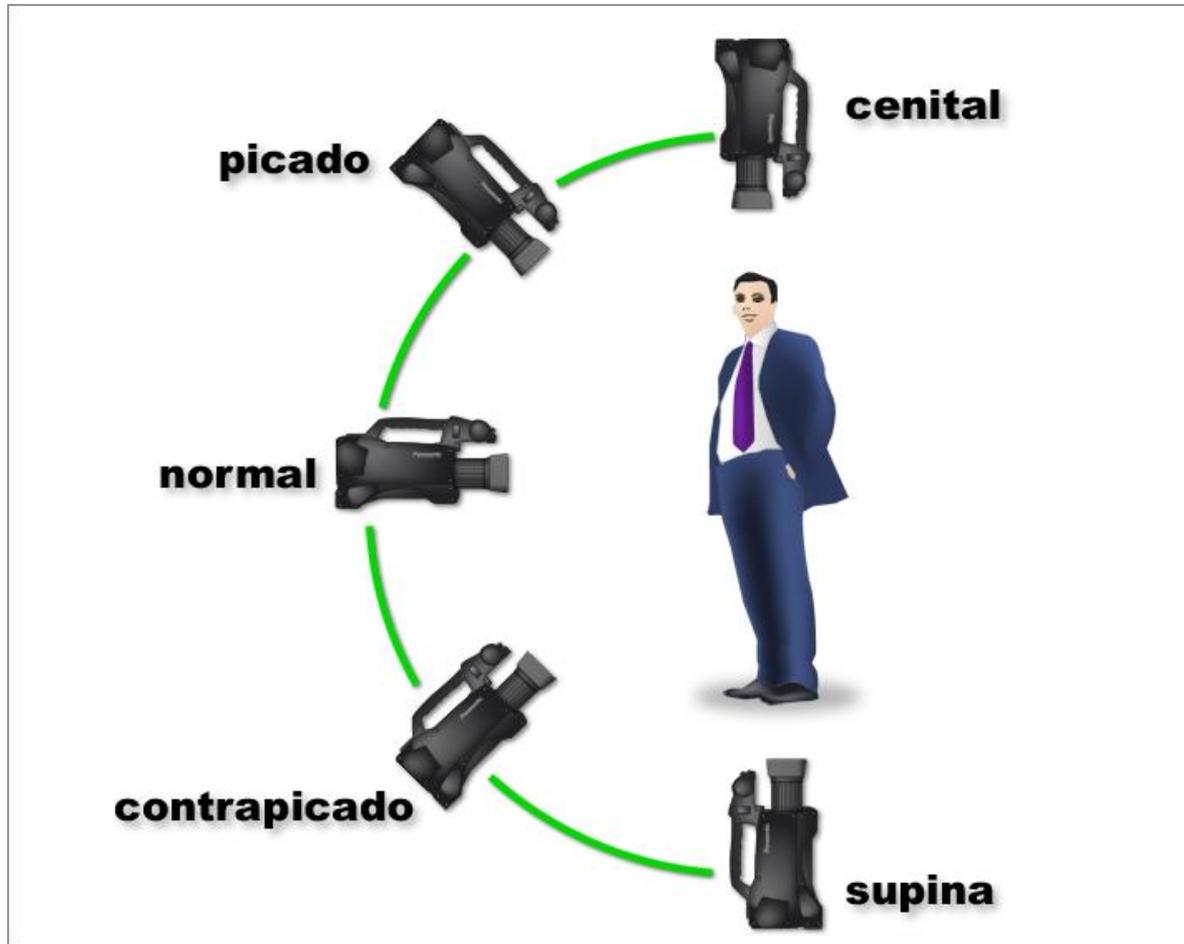


- plano simbólico,
eventualmente expressivo
-atenção: a sua permanência pode
transformá-lo em plano geral

Efeitos psicológicos do enquadramento

- **Personagem no ângulo de duas paredes** – cria sensação de confinamento.
- **Personagem se afastando da câmera** – cria sensação de solidão (em direção ao mar em dia chuvoso, por exemplo).
- **Personagem se aproximando rápido em direção à câmera** – cria sensação ameaçadora. O personagem parece crescer.
- **Câmera alta** – faz o personagem parecer pequeno. Réu diante do juiz, por exemplo. Sobre um veículo, faz ele parecer perder a velocidade.
- **Câmera baixa** – faz o personagem mais importante. Usando uma grande angular, o veículo parece ganhar velocidade.
- **Câmera enquadrando o céu** – cria sensação de liberdade.

Ângulo



Vamos analisar...

- <https://www.youtube.com/watch?v=XFozflHitgg>
- <https://www.youtube.com/watch?v=qrfJmW54Nt8>
- <https://www.youtube.com/watch?v=4kRLC-jXSaE>
- <https://www.youtube.com/watch?v=wx3PVtrU-Os>

Diferenças filmes comerciais e educativos

- INPE

<http://www.youtube.com/watch?v=ssvFqYSIMho&feature=related>

- Fantástico – Aquecimento global

https://www.youtube.com/watch?v=dWQUCwf-BMc&list=PLZmqdYRtJrFNSCOUBxltLIXW3cJv_ggpV

| | Programas comerciais | Programas educativos |
|-------------------|--|-------------------------------------|
| Finalidade | Entretenimento, atrair o expectador | Transmitir conteúdos específicos |
| Linguagem | Narrativa | Descritiva |
| Apelo | Emocional | Racional |

Emoção x razão

FERRÉS, J. Vídeo e educação. São Paulo: Artmed, 1996.

“A reflexão não é feita diretamente sobre as imagens e sim sobre as imagens mediadas pela própria experiência”. (p. 99)

“Numa utilização adequada do audiovisual, o racional e o reflexivo deveriam ser o ponto de chegada, não o ponto de partida. Se a experiência da televisão é, frequentemente, negativa porque deixa a reflexão de lado, a sua integração à escola costuma sê-lo porque deixa a emoção de lado. O método compreensivo pretende chegar à reflexão por meio da emoção”.

Ciência na televisão

SIQUEIRA, D.C.O. *A Ciência na Televisão: mito, ritual, espetáculo*. São Paulo: Annablume, 1999.

- a veiculação da Ciência na TV recorre a mitos e ritos que são da ordem do fantasioso, do metafórico, do ilógico;
- aparece o “mito de encantamento”, no qual a Ciência apresenta todas as soluções buscadas pelo homem quase magicamente;
- os cientistas e/ou especialistas costumam aparecer em locais representativos das suas funções como laboratórios e escritórios;
- o repertório social do pesquisador não entra em pauta;
- a ênfase é nos resultados e não na trajetória percorrida;
- os programas tentam estabelecer um “gancho” entre ciência e cotidiano buscando mostrar ao público que o que vai ser veiculado tem alguma relação com a sua vida.

<http://www.youtube.com/watch?v=0CcDUWLniAo>

Ciência na televisão

Aspectos não abordados:

- que não há uma maneira única de fazer ciência;
- que a ciência é uma intenção de explicação dos fenômenos naturais;
- que pessoas de todas as culturas contribuem para a ciência;
- que as idéias científicas são afetadas por fatores históricos e socioculturais;

Possibilidades didáticas

- **Perspectiva sociocultural** - relações entre sujeitos e objetos são mediadas por ferramentas culturais;
- Leitura de imagens/textos/audiovisuais –**interpretação consciente**;
- A cultura escolar e os próprios interesses educativos dão um novo significado às mídias e seu uso nesse contexto, sendo considerado um processo de **recontextualização**, ao ressituar as mídias e seus conteúdos em um contexto próprio, com suas finalidades, sentidos e especificidades. (Marandino, Selles e Ferreira, 2009)

Escolha do audiovisual

- Possibilita trabalhar com os pressupostos da alfabetização científica;
- Está adequado aos objetivos da sequencia;
- experimentos que exigem equipamentos muito sofisticados;
- processos muito lentos ou rápidos demais;
- paisagens exóticas e distantes bem como imagens e comportamentos de animais e plantas;
- infinitamente pequeno até o imensamente grande;
- multiplicar pontos de vista sobre a mesma realidade;
- situações sociais e culturais;
- realizar uma aproximação dirigida,
- Análise crítica;
- Entre outros, atrelados ao processo educativo.

Funções do uso de filmes na escola

| | |
|--|---|
| Gerar reflexão sobre assuntos abordados na mídia | 5 |
| Ilustrar conceitos/processos | 6 |
| Reforçar conceitos/processos | 3 |
| Incentivar/desenvolver postura crítica | 2 |
| Complementar o conteúdo | 1 |
| Ampliar estratégias de ensino | 1 |
| Ensinar o aluno a aprender com as mídias em situações cotidianas | 1 |

Formação para leitura crítica???

Dimensões do uso de mídias por professores

Res Sci Educ (2012) 42:51-74
DOI 10.1007/s11165-011-9256-z

Science Teachers' Use of Mass Media to Address Socio-Scientific and Sustainability Issues

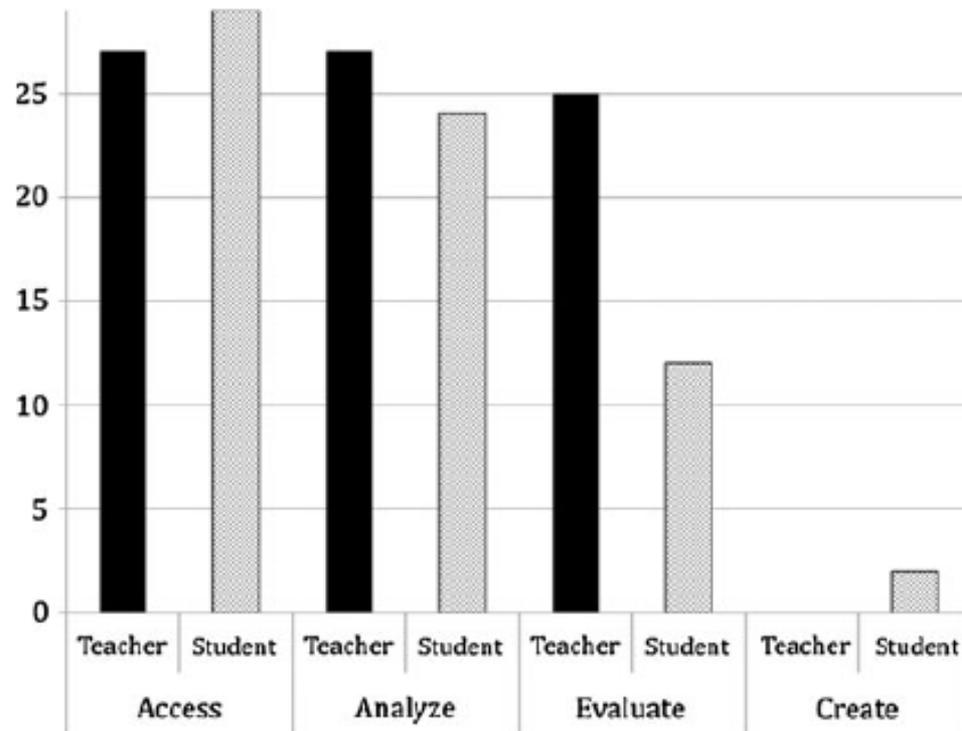
Michelle L. Klosterman · Troy D. Sadler · Julie Brown

Categories

| Code | Description |
|----------|---|
| Access | Accessing sources of non-instructional media and identifying the educational merit of those sources for science. |
| Analyze | Determining the author of media, the intended audience, the intended message of the source, or the embedded scientific content. |
| Evaluate | Judging the value of the source in terms of the accuracy of the scientific content, its credibility, its adequacy, its relevance, or its usability in terms of enhancing one's scientific literacy. |
| Create | Creating written and visual representations of science for a geographically diverse public audience. |

Resultados

Fig. 2 Number of episodes in which teachers and students engaged with media according to four categories adapted from MLE



Resultados

Table 7 Number of episodes in which teachers and students were observed engaging with NIMM to address SSI and SUS by MLE category and sub-category

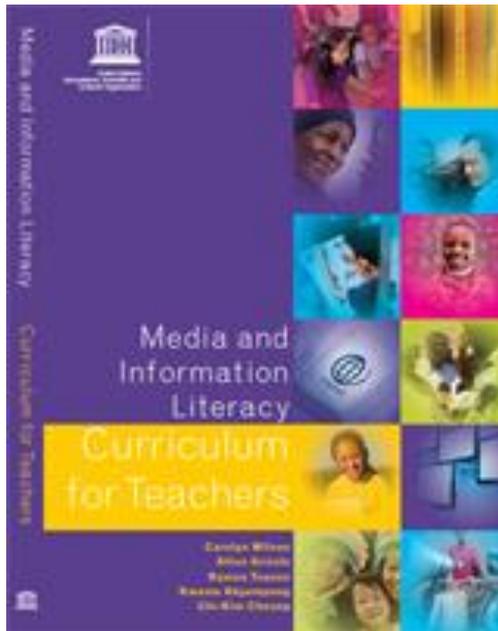
| Teacher (total # episodes) | | Amanda (9) | | Charlotte (1) | | Hugh (2) | |
|----------------------------|--------------|------------|---------|---------------|---------|----------|---------|
| MLE category | Sub-category | Teacher | Student | Teacher | Student | Teacher | Student |
| Access | Active | 9 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 |
| | Passive | 0 | 9 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Analyze | Content | 8 | 4 | 1 | 1 | 2 | 0 |
| | Message | 9 | 9 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| | Author | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Audience | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Evaluate | Relevance | 9 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| | Accuracy | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Adequacy | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Credibility | 2 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Usability | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Create | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

A mídia atua “na **constituição de sujeitos e subjetividades** na sociedade contemporânea, na medida em que **produz imagens, significações**, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à “**educação**” das **pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura** em que vivem”

(FISCHER, 2002, p. 151)



Relevância



UNESCO - Currículo para formação de professores em Alfabetização Midiática e informacional

Áreas temáticas:

1. o **conhecimento e a compreensão das mídias e da informação** para os discursos democráticos e para a participação social;
2. a **avaliação** dos textos de mídia e das fontes de informação;
3. a **produção e o uso** das mídias e da informação.

http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=31461&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

Objetivos do uso de mídias no Ensino de Biologia

- Formação para a leitura crítica da mídia;
- Interação significativa entre a cultura da mídia, a cultura escolar e a cultura científica;
- Contextualização da aprendizagem de Biologia;
- Desenvolvimento e levantamento de estratégias para a seleção, análise, e avaliação de objetos midiáticos;
- Produção/criação de produtos midiáticos para o ensino de biologia;
- Educomunicação – ferramenta de engajamento dos educandos.
- **INTEGRAR FILMES NO ENSINO DE CIÊNCIAS DE MODO CRIATIVO, CRÍTICO E COMPETENTE**

ATIVIDADE INDIVIDUAL

- Escolha um trecho de um filme/série faça:
 - uma análise fílmica, utilizando os elementos apresentados em aula. Você pode fazer o print de alguma imagem que esteja analisando ou colocar o link;
 - A partir das propostas da aula e do texto do Joan Ferrés, apresente uma atividade para o uso didático do mesmo filme para aulas de ciências/biologia, indicando qual perspectiva de AC você entende que é mais articulada à atividade/filme (natureza da ciência, linguagem científica, contextualização social);
 - Justifique a escolha do filme.
- Máximo duas páginas

Roteiro de análise – trabalho 1

Nome do Filme:

Produtor:

Ano:

País: **Duração:** **Obtido em:**

Descrição:

Contexto de produção:

Justificativa para a escolha:

Como aspectos da natureza da Ciência e do perfil do cientista são explicitados nos filmes:

Conceitos que são abordados e/ou explicitados:

Aspectos sociocientíficos (questões ambientais, políticas, econômicas, éticas, sociais, culturais ...relativas à ciência e tecnologia) que são explorados:

| | | | | |
|-----------------|---------------------|-------------------|-----------------|-----------------|
| Formato | documentário | reportagem | didático | denúncia |
| | divulgação | narrativo | ficção | outros |
| | | | | |
| Genero | | | | |
| didático | drama | comédia | aventura | suspense |
| | | | | |

Observações sobre as imagens, cores e enquadramentos e suas representações:

Observações sobre a sonoplastia e locução e suas representações:

Observação sobre os personagens apresentados:

Selecione uma cena que o grupo entende que mereceria maior destaque:

Roteiro de uso didático

| | | |
|--|--------------------------------|--|
| Público –alvo/série | | |
| Eixo curricular: | | |
| Objetivos do trabalho com o filme | | |
| Análise dos conteúdos a serem trabalhados | | |
| Encaminhamento com os alunos | Antes de exibir o filme | |
| | Durante a Exibição | |
| | Após a exibição | |
| Trechos que destacaria com os alunos | | |
| Atividades avaliativas desencadeadas pelo vídeo | | |

Referências

FERRÉS, Joan. *Vídeo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARANDINO, M; SELLES, S.; SERRA, M. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009. cap. II p. 49-65.

KLOSTERMAN, M. L., SADLER, T. D., & BROWN, J. (2012) Science teachers' use of mass media to address socio-scientific and sustainability issues. *Research in Science Education*, 42(1), p. 51-74.

SILVA, R. L. F. *O meio ambiente por trás da tela – estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV Escola*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da USP. São Paulo: 2007.

SIQUEIRA, D.C.O. *A Ciência na Televisão: mito, ritual, espetáculo*. São Paulo: Annablume, 1999.

VANOYE, F. *Ensaio sobre a análise fílmica*. São Paulo: Papyrus, 1984.

<http://cameracotidiana.com.br>